

Resenha.

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas – Uma introdução à geografia física**. Tradução: Francisco Eliseu Aquino ... (et al.). Porto Alegre: Bookman, 7ª edição, 2012.

Lançada no Brasil no início de 2012, a obra *Geossistemas – Uma introdução à geografia física*, de Robert Christopherson, já é conhecida de um vasto público de estudantes e cientistas em vários países por meio das seis edições que antecede seu lançamento (7ª edição) no Brasil. As edições anteriores foram realizadas nos Estados Unidos e no Canadá, nos quais a difusão da obra e seu emprego se deram de forma ampla, e também estendeu-se para vários outros países e contextos. Ela chega ao Brasil e aqui é traduzida por colegas do campo das geociências da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo grupo é composto por Francisco Eliseu Aquino, Iuri Duquia Abreu, Jefferson Cardia Simões, Ricardo Burgo Braga, Rualdo Meneger e Ulisses Franz Bremer.

À primeira vista a obra lembra em muito o clássico compêndio de *Geografia Física* publicado por Alfred Strahler - originalmente em inglês e posteriormente traduzido para o espanhol e português, obra que conheceu pleno emprego em toda a América quanto em parte da Europa, na segunda metade do século XX. A semelhança aparente das duas obras está, sobretudo, na forma com que trata da geografia física e suas subdivisões disciplinares, pois toma os componentes bióticos e abióticos das paisagens de forma individualizada e aprofundada; não muito longe e numa mesma perspectiva também podem ser lembrados “Brasil, a terra e o homem” (Aroldo de Azevedo) e mesmo os “Tratados de Geografia de Geografia Física”, de Emmanoel De Martonne do início do século XX. O que os aproxima é efetivamente o fato de tratarem, todos, do objeto de estudo da geografia física – a superfície da Terra, mas a forma como a enfocam encontra importantes diferenças que ressaltam a perspectiva científica de cada uma das obras e, portanto, de seus autores e/ou organizadores; isto para não falar dos consideráveis avanços tecnológicos empregados para produzir tanto o conhecimento na atualidade como para a produção gráfica do material que chega neste momento nas mãos dos leitores.

Na obra em tela o autor registra, já no seu início, que a teoria de sistemas está na base da compreensão das diferentes paisagens da superfície da Terra. É a partir de uma tal premissa que ele concebe os geossistemas – título da obra - tomando-os como subunidades subsistêmicas que tem características individuais mas interconectadas com as demais, em acordo com o fluxo de energia, materiais e informação. A maioria dos geógrafos brasileiros deve estranhar, de início, o emprego da terminologia “geossistemas” empregada nesta obra, acostumada que está a relacioná-la diretamente à compartimentação das paisagens e sua dinâmica a partir da teoria/método dos geossistemas proposta por Vladimir Sotchava e por George Bertrand a partir da década de 1960. A obra de Christopherson introduz uma outra perspectiva e leitura das paisagens mesmo empregando o mesmo termo e a mesma base interpretativa (teoria de sistemas), pois deixa de lado a definição escalar daquela bem como sua condição pragmática; ela concebe todas as diferentes unidades físico-bio-geográficas das paisagens como geossistemas.

Uma outra interessante diferenciação do enfoque de Christopherson diz respeito à perspectiva com a qual compreende os geossistemas da Terra, pois ele parte da energia do Sistema Solar e de sua interação com a atmosfera da Terra para então compreender as esferas (ou geossistemas) do planeta propriamente ditas, dando a impressão que parte do Universo para chegar e compreender os detalhes que compõem as estruturas físicas, químicas e bióticas da superfície do planeta. Ao contrário, a perspectiva clássica e reinante na leitura das paisagens é aquela que toma o relevo como substrato e base para a formação das demais camadas que se superpõem na composição da superfície da Terra, uma leitura que privilegia a base geológica como sendo a primeira para, posteriormente, chegar à atmosfera terrestre. Os Geossistemas estão estruturados na organização da obra em tela em quatro grandes partes nas quais encontram-se apresentadas as quatro grandes esferas

da Terra, quais sejam, a Atmosfera (o sistema energia-ambiente), a Hidrosfera (os sistemas hídricos, do tempo meteorológico e climático), a Litosfera (a interface Terra-Atmosfera) e a Biosfera (solos, ecossistemas e biomas).

A abordagem da dimensão climática dos geossistemas toma grande parte da obra (cerca de 40%) e envolve desde o processo de radiação solar, passando pelos elementos e fatores dos climas, os tipos climáticos do planeta, até aspectos de destaque na atualidade e relacionados a temas de alto interesse político e midiático como as mudanças climáticas globais, efeito-estudo, El Niño, clima urbano, clima e saúde, etc. Diferentemente da maioria das obras de meteorologia e climatologia disponíveis no mercado, esta traz uma curiosa subdivisão do conteúdo meteorológico e climático; na Parte I (O Sistema Energia-Atmosfera) traz o enfoque das bases físicas da atmosfera, bem como enfoca o campo térmico e de circulação atmosférica e oceânica do planeta. Ele deixa para a Parte II (A Água e os Sistemas Meteorológico e Climático) a abordagem relativa ao Tempo Meteorológico e ao Sistema Climático Global, tratando ao mesmo tempo do Ciclo Hidrológico e dos Recursos Hídricos do Planeta, evidenciando assim o enfoque da Hidrosfera como subsistema geossistêmico, assim como os demais geossistemas.

A água, nos seus diversos estados encontrados na interface Atmosfera-Terra, talvez seja o componente atmosférico de mais expressiva presença nos demais geossistemas terrestres, o que lhe atribui uma característica transitória e de permeabilidade entre todos eles. Talvez seja por esta condição que o autor dê um tratamento especial a ela e, por conseguinte, aos climas do planeta em sua obra. Esta é uma das importantes características que a diferencia daquelas anteriormente citadas, mas suas particularidades vão muito além deste detalhe, posto que na sua produção foram envolvidos recursos da mais alta tecnologia de representação espacial e de dados com expressiva atualização; os exemplos, gráficos, mapas, esquemas, fotografias e imagens são encontrados em profusão em toda a extensão da obra.

A geografia brasileira tem, com a publicação desta obra em língua portuguesa, mais uma importante contribuição para auxiliar no desenvolvimento deste campo do conhecimento no país, ainda que ela não seja rica em exemplos de paisagens brasileiras para ilustrar o conteúdo ali apresentado. Neste sentido ela reforça a necessária e incessante pesquisa acerca das particularidades físico-geográficas geográficas do Brasil.